

ISNARD AZEVEDO

O vazio das metrópoles

Atração da terça-feira no Festival, Bicho Corre Hoje aborda a solidão nas cidades

RAFAÉLA GIORDANO

Bicho Corre Hoje, apresentada na terceira noite da Mostra Adulta do 13º Festival Nacional de Teatro de Florianópolis Isnard Azevedo, envolve duas mulheres, vizinhas de porta, mas com vidas distantes. Uma funcionária pública aposentada outra, empregada doméstica. Em comum, a solidão, a falta de perspectiva e de esperança em dias melhores. Não para sempre, porém. Não para as duas, pelo menos.

L ogo a descrente em tudo, que não se ilude com religião ou as conversas do pseudo-namorado, compra

um bilhete premiado. Tudo parece mudar, a vida não parece mais tão poeirena, tão medíocre, tão sem sentido. Ao mesmo tempo, a nova condição de milionária a paralisa pelo medo, pela ansiedade, pela perspectiva de uma mudança na vizinha tão protegida pela mesmice dos dias. Junto com tudo isso, surge o medo de ser roubada, de perder o papel que a libertará da patroa exploradora, do relacionamento inauso com a vizinha, do namorado interesseiro.

Peça fala sobre o vazio no universo urbano

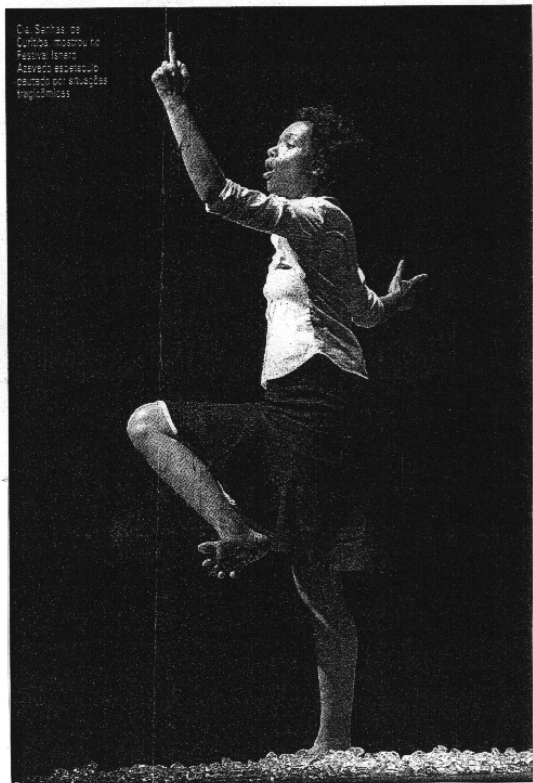
Em uma das cenas mais engraçadas da peça, a mulher esconde o bilhete premiado no próprio corpo. Na verdade, a melhor felicidade que poderia ter, a de poder imaginar o

que a aguardaria, caso a vida não fosse tão cheia de imaginação trágica. Quando resolve tomar o banho de descarrego, antes do jogo-se no mundo e usufruir de algo que nunca teve na vida, a mulher resvala, e cai. O bilhete continua lá escondido, diferentemente da dentadura, que da boca morta salta parando na poça d'água, que aos poucos ultrapassa os limites do banheiro, passando pelo quarto sola e indo parar no corredor. Assim mesmo, a indiferença dos vizinhos só é alterada quando aquela água no corredor não para nunca de correr.

A tragicomédia escrita por Staci grandes centros, nos quais pessoas, separadas por finas paredes, habitam mundos completamente diferentes, sem nunca uma saber sobre

a outra. E o contrário extremo das interferências das cidades pequenas, é quase como a não-existência de relações humanas. E essa foi a base para o texto levado ao Teatro Ademir Rosa e apresentado com poucos recursos cênicos pela atriz Patrícia Saray e Geice Barros. **Bicho Corre Hoje**, como outras peças curitibanas, faz uma referência trágica à cidade de origem. Foi em Curitiba que ocorreu a estréia, no Festival de Teatro de 2004. Desde então, foram mais de 40 apresentações, Troféu Raul Cruz para melhor direção, texto e atriz e indicação ao Troféu Graila Azul de texto original e atriz revelação. **Até terça-feira**, a peça havia sido a montagem mais aplaudida na categoria Adulto do Isnard Azevedo.

rafaela.giordano@uol.com.br



Serviço

17 de novembro
Categoria Infantil

10h - *A Lua e o Poeta, da Cia. da Casa Azuleira, de Caxambu, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC - Rua Marechal Guilherme, 26, no Centro). Entrada franca.*

10h30min - *O Auto do Trabalhador, do Grupo Teatral Catucurim, de Angra dos Reis, na Praça Bento Silveiro, na Lagoa da Conceição. Entrada franca.*

Categoria Rua
16h - *Pelada na Rua, da Artista*

Solo, de São Paulo, no Largo da Catedral Metropolitana, no Centro. Entrada franca.

18h - *O Certo que vem da Floresta, do Grupo Vira Fantasia, na Praça Roldão da Rocha Pires, em Santo Antônio de Lisboa. Entrada franca.*

18h30min - *Outsider, de Renato Turres, de Florianópolis, no Teatro da Ulbra (Escadaria Pedro Soares, entre as ruas José Jacques e Artista Bittencourt). Ingressos: R\$ 10 ou R\$ 5 (com doação de livro).*

Categoria Adulto

21h - *Barrela, da Contraria Tanbor, de Uberlândia, no Teatro Ademir Rosa (Centro Integrado de Cultura - CIC - Av. Irineu Bornhausen, 5.600, na Agronômica). Ingressos: R\$ 10 ou R\$ 5 (com doação de livro).*

Sessão Maldita
22h - *Mala Vida, do Circo Vivo de Florianópolis, no Hall do CI Ingresso a ser definido pelo grupo.*
23h30min - *Eu Peço, Tu Peças, I vindo com o Nada e AP2º GH, I CearUdesc. Ingresso a ser definido pelo grupo.*

bicho corre hoje 2004
crítica.diário catarinense.variedades.
19 de novembro de 2005



OBSERVATÓRIO

TEATRO

Caleidoscópio no palco

Se alguém perguntar sobre o que fala *Bicho Corre Hoje* (foto) antes da metade da peça, vai ser difícil alguém acertar. Numa estratégia brilhante de roteiro, a diretora e escritora Sueli Araújo vai montando uma espécie de quebra-cabeças em que você não é capaz de ver o que está sendo formado. Sabe-se que há uma mulher que gosta de apostar em loterias e no bicho. Ela segue um padrão de jogo esquisito, baseado em contas matemáticas e sonhos. Sabe-se que seu apartamento está sendo invadido por água da casa da vizinha, onde houve um barulho estranho à noite. Só isso. O resto, o espectador vai descobrindo com uma dica aqui, outra lá, num texto fragmentário e fascinante.

Depois de terminada a peça, tudo fica esclarecido. Mas em nenhum momento é possível dizer que é a história o que mais importa. O que prende a atenção é o jogo de palavras repetidas, num labirinto que parece não ir para a



frente. O trabalho das duas atrizes, Greice Barros e Patrícia Saravy, perfeitas nos papéis, também garantem que ninguém se distraia, mesmo quando ainda não há exatamente uma trama para se acompanhar.

As apresentações de *Bicho Corre Hoje*, no Mini-Guaíra, fazem parte de um projeto da Cia. Senhas de recuperar os seus trabalhos já feitos, antes de partir para novas peças. Ao mesmo tempo, o grupo está apresentando *Vácuo*, uma cena curta, de cerca de 15 minutos, que é mostrada antes da peça principal. Não tem a mesma força, mas faz perceber que o trabalho do grupo tem consistência e está pronto para decolar. **GGGG**

» ROGERIO WALDEGUES GALINDO

→ Serviço: *Bicho Corre Hoje + Vácuo*. Mini-Guaíra (R. Amintas de Barros, s/n.º), (41) 3322-7778/3315-0979. 6.ª e sáb. às 21h e dom. às 19h. R\$ 10.

bicho corre hoje 2004
crítica.gazeta do povo.caderno g.
20 de agosto de 2005



FRINGE



Greice Barros e Patrícia Saravy: harmonia em cena.

Andar com fé eu vou

Bicho Corre Hoje é um dos espetáculos integrantes da Coletiva de Teatro

PONTADAS DE GRACEJO SÃO APENAS uma das centenas de sentimentos que percorrem o corpo de uma simpática, mas ao mesmo tempo neurótica senhora que, sozinha, não tem muito mais que a companhia de uma vizinha que a menospreza. Atormentada por um sonho que tivera, tudo o que lembra é do barulho seco que a despertou de um sono profundo que, em sua cabeça, a levaria a acertar em cheio o resultado da loteria.

A primeira vista, a história acima não passa de um relato do cotidiano de mulheres que, depois de conquistarem certa independência – seja ela financeira ou emotiva – olham para trás para tristemente constatar que pouco podem desfrutar de uma vida inteira dedicada ao trabalho.

Tragédia pouca é bobagem. Em *Bicho Corre Hoje*, espetáculo integrante da Coletiva de Trabalho, em cartaz em horários alternados no Novelas Curitiba, a autora e diretora Sueli Araújo soube dosar na medida certa pitadas de humor ácido e drama. A atuação das duas atrizes em cena não podia ser mais afinada. Patrícia Saravy, que já havia participado da leitura do texto no Festival de Monólogos do grupo Multiprocessador, dá um show de interpretação.

Sem cair no estereótipo – recur-

so esse adotado por várias companhias no 13.º Festival de Teatro de Curitiba – Patrícia opta, acertadamente, por um trabalho cuidadoso ao trazer para o público todas as aflições e dúvidas de uma mulher quem aos 30 e poucos anos, não tem muitas expectativas na vida.

O mesmo acontece com a interpretação de sua colega de palco, Greice Barros que, na pele da insistente vizinha desorientada pela água que adentra seu apartamento e a frieza da companheira de parede, faz das tripas coração para se lembrar do sonho que tivera e, assim, mudar o rumo de sua vida quem nem mesmo ela sabe qual.

Em contrapartida, a história da personagem de Patrícia muda drasticamente quando, depois de muita insistência de sua vizinha, compra um bilhete de loteria que, mais tarde, descobre ser premiado. Transitando por temas como a fé e a crença, o texto assinado por Sueli traduz um sentimento muito peculiar do povo brasileiro. Afinal, “sempre por conta da fé alguma coisa na vida dá certo”. **GGGG**

— ANA KARINA SATO

→ Serviço: *Bicho Corre Hoje* Novelas Curitiba (R. Carlos Cavalcanti, 1.222). Hoje, às 16 horas. Dia 25, às 19 horas. Dia 26, às 22 horas. Dia 27, às 19 horas. Dia 28, às 13 horas. Ingressos a R\$ 10 e R\$ 5.

bicho corre hoje 2004
crítica.gazeta do povo.caderno g. fringe
24 de março de 2004

